

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UM OLHAR NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Franciele Pereira Brant

Pós - Graduada “Lato Sensu” em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – UNIMONTES
francielebrant@yahoo.com.br

Janete aparecida Gomes Zuba

Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)
Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).
Professora do Departamento de Estágios e Práticas Escolares da UNIMONTES
janete.zuba@Unimontes.com.br

Resumo

O curso de Geografia da Unimontes foi criado no ano 1964 e a partir de 2008 expandiu-se virtualmente através da Educação à Distância. Neste contexto, pretende-se inseri-lo no novo modelo de educação que tem como base a utilização de tecnologias. Este artigo tem como objetivo compreender o curso de Geografia da UAB/EAD/ Unimontes, sob a ótica dos cursistas do 7º período das cidades polo de Itamarandiba, Janaúba e Pompéu – MG. Para tanto, adotou-se como metodologia: a pesquisa bibliográfica seguida de aplicação de questionário. O presente trabalho estrutura-se em três partes: Breves considerações da Educação à Distância, o processo de ensino/aprendizagem da EAD e as reflexões dos cursistas.

Palavras-chave: Educação à Distância - Ensino/Aprendizagem – Geografia

Distance Education: Look at the Degree in Geography

Abstract

The course in Geography Unimontes was created in 1964 and since 2008 has expanded virtually through Distance Education. In this context, we intend to insert into the new model of Education that is based on the use of technologies. This article aims to understand the course of Geography UAB/EAD -Unimontes, from the perspective of students in the seventh sentence of cities: Itamarandiba pole, and Pompéu, Janaúba – MG. To do so was adapted as a methodology: a literature review followed by a questionnaire. This paper is structured in three parts: A brief discussion of Distance Education, The teaching/learning of EAD, course participants and reflections.

Keywords: Distance Education - Education/Learning - Geography

Introdução

A educação a distância vem se desenvolvendo velozmente em todo o mundo, sendo incentivada pelas ofertas decorrentes das novas tecnologias da informação e da co-

municação. Segundo a política educacional brasileira, essa modalidade de ensino é um meio de se democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Este texto originou-se de observações e reflexões vivenciadas no decorrer de três anos da Licenciatura em Geografia. Procuramos colaborar e refletir sobre algumas discussões relacionadas à Educação aberta e a Distância, devido ao grande avanço e importância que essa temática vem exercendo no Brasil. Assim, analisaremos como os alunos veem o processo ensino-aprendizagem neste novo e emergente modelo de educação.

A Educação A Distância No Brasil: Breves Considerações

No Brasil, a evolução histórica da Educação à Distância – EaD – é marcada pelo aparecimento e disseminação dos meios de comunicação que acompanham os acontecimentos mundiais. Esta modalidade de educação passou pela fase da correspondência, do rádio, da televisão, até chegar à atual combinação de vários elementos de comunicação, entre eles os favorecidos pelo uso da internet.

- Para Vieira (2003), os principais acontecimentos da evolução histórica da EAD no Brasil podem assim ser entendidos:
- Década de 1930 - Rádio-escola municipal do RJ e a fundação do Instituto Universal Brasileiro.
- Década de 1940 - Universidade do Ar para professor leigo, e posteriormente para comerciantes.
- Década de 1950 - O sistema radioeducativo Nacional.
- Década de 1960 - Movimento Nacional de Educação de Base patrocinado pelo governo federal e solicitação do Ministério da Educação de reserva de canais VHF e UHF.
- Década de 1970 - Projeto Minerva e Fundação Roberto Marinho (educação supletiva à distância) e o SENAC implanta cursos à distância.
- Década de 1980 - Criação dos cursos de extensão à distância pela UNB.
- Década de 1990 - Chegada dos computadores ao ensino.

No ano 2005 foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em parceria com a ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e Empresas Estatais no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Esta modalidade de ensino foi reconhecida oficialmente pelo Estado, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, através do artigo 80. E a regulamentação veio em 1998 com o Decreto 2.494/98, que por sua vez foi substituído pelo Decreto 5.622/2005. Por meio deste último, firmaram-se as normas para o credenciamento de instituições para o ensino superior e a autorização de cursos de graduação à distância (ALMEIDA, 2007).

Educação Aberta E A Distância: Aspectos Definidores De Sua Identidade

As transformações estruturais do mundo contemporâneo provenientes do progresso e das melhorias das tecnologias nas últimas décadas ocasionaram inúmeras mudanças em nosso dia a dia, que possibilitam diversos redirecionamentos de cunho político, cultural, social e educacional permitindo diversas mobilidades. E, neste contexto, destaca-se a educação à distância com uma nova perspectiva de legitimar as exigências educacionais da atualidade.

[...] as modificações que as tecnologias têm trazido para os vários aspectos das relações humanas são grandes, mas não representam o fim do sistema capitalista e o início de um novo modo de produção. (SAM-PAIO e LEITE, 2003, p. 28).

A EAD busca atender a uma demanda social que confirma a sintonia da universidade com as tendências de mercado do mundo contemporâneo, bem como as distintas modalidades e tecnologias de ensino. Além de dar oportunidade às pessoas impedidas, por algum motivo, de frequentar um estabelecimento de ensino presencial. Esta modalidade de aprendizagem tem evoluído junto com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, de forma a atingir e proporcionar um ensino/aprendizagem mais abrangente para que mais pessoas tenham acesso, democratizando assim ao ensino superior.

A educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais (UNESCO, 1972).

A EAD possui peculiaridades que a caracteriza pela utilização de múltiplos recursos pedagógicos associados às Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's – como: a internet, o chat, os blogs, as plataformas virtuais, as teleconferências. Além disso, possui como característica a flexibilidade de tempo/espço, uma vez que não exige obrigatoriedade da presença diária e há a necessidade do emprego do computador/internet como ferramenta básica. Com isso, há uma expansão considerável do número de pessoas que podem usufruir de um processo de formação institucional com abrangência em várias regiões ao mesmo tempo. O encurtamento da distância e o alargamento do tempo de estudos provocam esse movimento que é uma característica interessante na Educação à Distância. De acordo com Moran (2002), a EAD é o procedimento de ensino-aprendizagem, intercedido por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. O autor afirma ainda que esta modalidade de ensino pode ter ou não momentos presenciais, mas ocorre basicamente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas

que podem interligar-se, unidos através da TIC principalmente as telemáticas, como a Internet. É essencial compreender a flexibilização do eixo espaço/tempo nessa modalidade, como uma maneira de atribuir ao aluno, condições de acordo com as suas obrigações e características individuais para determinar o seu compasso de estudo e adquirir conhecimento conforme a sua realidade.

A educação a distância pode ser inserida em todos os níveis de ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação, sendo mais apropriado para a educação de adultos, sobretudo, para aqueles que já possuem experiência solidificada de aprendizagem individual.

A tecnologia educacional tem contribuído no sentido de desenvolver diferentes formas para medir a informação e a interação entre professores e alunos separados fisicamente. (VIEIRA, 2003, p.38).

Há de se observar que estamos em um momento de transição, de mudanças, visto que a probabilidade com a EAD é cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em tempos e espaços distintos. Sendo assim, as possibilidades que se abrem são admiráveis tanto para professores quanto para alunos. Para Belloni (1999), tudo isso coloca para o campo da educação, desafios imensos, tanto teóricos quanto práticos. Uma vez que as novas gerações estão alargando os novos modos de perceber e aprender mais independentes e direcionados para um conhecimento mais envolvido com a experiência sólida, legítima ou virtual, se refutando a transmissão tradicional de conhecimentos.

O Ensino-Aprendizagem Na EAD

Nesta modalidade de ensino o aprendizado acontece de forma planejada e intencional por parte dos atores envolvidos e a utilização das ferramentas tecnológicas é constante para a transmissão de informações e também para a interação entre aluno e professor.

As novas tecnologias da informação e comunicação começam a redimensionar a Educação à Distância, uma vez que as possibilidades apresentadas propiciam novas estratégias didáticas, como a aprendizagem colaborativa, as definições de um novo papel para o professor e, sobretudo possibilitam o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem onde professores e estudantes podem interagir e assim construir o conhecimento. (VIEIRA, 2003, p.41,42)

As exigências da sociedade atual no âmbito educacional trouxeram mudanças também no papel do professor que assume uma postura mediadora e não mais transmissora do conhecimento, fato este que possibilita uma dinamização de habilidades.

Para Mendes (2007), o processo de ensino aprendizagem à distância ou presencial necessita de um ambiente interativo, confiável, em que a sintonia na construção do

conhecimento seja essencial. Afirma ainda que a metodologia de ensino-aprendizagem da EAD ganhou um novo impulso, especialmente em relação às ferramentas que envolvem os procedimentos pedagógicos que tornam a aprendizagem mais colaborativa/cooperativa e menos apática, contando portanto, com empenho recíproco de seus agentes aluno/professor/tutor.

De acordo com Moran (2002), EAD é uma prática que admite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - presencial e ou virtualmente. Neste ponto de vista, é provável avançar rapidamente, trocar experiências, elucidar dúvidas e concluir resultados. Além disso, há o processo de mediação que é um princípio educativo que rege a EAD como um instrumento que potencializa as competências da prática docente e torna viável a intervenção no momento oportuno. Dessa forma, as tecnologias contribuem com um novo modo de agir do sujeito aprendiz, aumentando-lhe a autonomia na aprendizagem e a consolidação da construção coletiva do saber. Nessa perspectiva, Morais Filho (2006), enfatiza que a autonomia oferecida ao aluno pode ser percebida, como uma forma de viabilizar a construção do conhecimento e da cidadania, individual e coletiva.

É sabido que o momento atual exige pessoas críticas, ativas, capazes de edificarem seus próprios conhecimentos, empregando a informação como forma de desenvolvimento de capacidades. Na Educação à Distância, o professor, como ressalta Nevado, (2005) deixa de ser o intermediário visível do ensino presencial, para ser o agente no ambiente virtual. Com isso, as suas responsabilidades, encargos e atribuições, fatalmente, tendem a inclusão de responsabilidade do professor sobre todas as faces que possam intervir nessa relação, a iniciar com a adequação dos conteúdos aos meios até a interação e funcionalidade dos recursos e materiais didáticos utilizados e disponíveis. Na EAD, o aluno percebe-se como elemento ativo do processo de aprendizagem. Dessa maneira, o papel do professor é ser um incentivador à aventura do conhecimento, em particular, como veremos adiante, a Geografia que lida com transformações constantemente.

O Curso De Licenciatura Em Geografia Na EAD

Inseridos em um contexto de mudanças em que impera a tecnologia, a Educação busca-se firmar neste ambiente. Passamos a falar sobre nossas experiências com o Curso de Geografia. A Educação à Distância é uma adaptação às novas exigências da sociedade atual e o curso de Geografia EAD/UAB da Unimontes é partícipe deste processo. Atualmente, o curso é oferecido em três polos localizados nas cidades de Itamarandiba, Pompéu e Janaúba. O polo de Itamarandiba se localiza no Alto Vale do Jequitinhonha. A sua população é de cerca de 33 mil habitantes. A sua economia é estimulada pela eucaliptocultura, agricultura familiar e a agropecuária. A Geografia EAD/UAB se faz presente também em Pompéu, localizada na Microrregião de Três Marias-MG, cuja população é de aproximadamente 30 mil habitantes. Sua economia é baseada na pecuária de corte e leite, indústria moveleira, extração e beneficiamento de pedra ardósia, usina de produção de álcool combustível (etanol) e plantio de Eucalipto.

A EAD estende ainda a sua atuação até Janaúba, segunda maior cidade do Norte de Minas Gerais, a sua população gira em torno de 80 mil pessoas e possui como atividades principais a agricultura, pecuária, comércio e serviços.

A proposta deste trabalho buscou compreender a percepção dos cursistas da Licenciatura em Geografia sobre a modalidade EAD. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem Quanti- qualitativa, cujos sujeitos são os alunos do 7º período do curso de Geografia EAD/UAB - Unimontes das cidades anteriormente citadas. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário que abordou temas relacionados à aprendizagem, autonomia, processo avaliativo, interação/interatividade, estrutura do curso (física e didática). De um universo de 75 cursistas, entrevistamos 21 deles, ou seja, uma amostra de 28%. As respostas, solicitações e necessidades dos sujeitos possibilitaram-nos o entendimento da organização, das práticas pedagógicas e administrativas do curso. Destacamos que foi atribuído um número para cada cursista entrevistado, ou seja, o cursista entrevistado 20 (C - 20) sempre será o mesmo sujeito em todo o tratamento dos dados. Mesmo mantendo em sigilo o nome dos entrevistados, o texto e suas análises nos permitem conhecer o posicionamento dos sujeitos acerca da Licenciatura em Geografia na modalidade EAD.

Experiências Do Aluno Virtual

Para compreendermos a visão dos cursistas refletiremos as suas escritas. Eles foram indagados sobre a construção do conhecimento por meio da EAD até o presente momento (março/2012). No universo dos alunos abordados, todos se mostraram satisfeitos e receptivos a construção do conhecimento oferecida pela EAD/UAB. Como podemos observar na fala de (C-1) “A modalidade de Educação à Distância nos abre um leque de possibilidades e autonomia para adquirirmos conhecimento”.

Ao serem questionados acerca dos pontos positivos e negativos da aprendizagem, diversas foram as atribuições. Positivamente, destacaram a independência nos estudos, possibilidades de estudar sem estar na sala de aula, flexibilidade de horários, como afirma (C-3): “Maior autonomia, facilidade de acesso, disponibilidade de tempo”.

Já os apontamentos negativos foram atribuídos à falta física do professor e colegas cursistas, falta de material impresso, distância do polo, dificuldades de adaptação ao sistema. Percebe-se que pelo fato de ser uma nova modalidade de ensino, os alunos ainda não estão totalmente acostumados e sentem falta do professor presencial como destaca (C-1): “A falta física do professor”. Para esse problema destacado na Educação a Distância: distanciamento físico e geográfico do aluno e do professor/tutor, recorre-se as mais diferentes tecnologias de comunicação e materiais didáticos, para estabelecer um contato mais próximo, facilitando o processo ensino-aprendizagem e viabilizando uma prática educativa situada e mediatizada.

Com relação à autonomia, fundamental em um curso à distância, podemos inferir que houve dificuldades iniciais a modalidade EAD/UAB, uma vez que o desligamento do modelo presencial é algo novo e trouxe algumas inquietações iniciais as quais não impediram a construção e o amadurecimento da autonomia ao longo dos períodos

estudados. Conforme se verifica: “Com o decorrer do curso fomos nos adequando. Sendo que no começo tudo foi novo e tínhamos algumas dificuldades, mas com o tempo adquirimos mais autonomia” (C-1). De acordo com Palloff e Pratt (2004, p. 81), “Não podemos pensar que todos os nossos alunos virtuais terão a capacidade de agir independentemente. Quando não o conseguem, os professores precisam indicar-lhes os serviços que os levem a ser mais autônomos”. Nesse caso, os professores ao apresentar diretrizes sobre quando e como darão *feedback* aos trabalhos aos alunos, pode ajudar.

Com relação aos processos avaliativos, as dificuldades foram diversas: o controle do tempo, falta de programação para envio das atividades, imprevistos da tecnologia, acúmulo de provas, seminários pouco produtivos. Para (C-3) “Em algumas provas os computadores não funcionam direito, dificultando o nosso desempenho”. É importante ressaltar que um dos assuntos que causam maior pressão é o que diz respeito à avaliação dos alunos. Para Palloff e Pratt (2004, p. 165) “O mais obvio dos problemas é aquele que ocorre quando os participantes atrasam-se ao enviar seus textos e respostas. Isso é, com frequência, resultado de viagens, doenças, sobrecarga de trabalho e panes no computador”. Quanto à avaliação da aprendizagem na UAB/Unimontes, o cursista é avaliado quanto ao seu desempenho ao longo de cada disciplina e do curso como um todo. O tutor, através de uma ficha individual, acompanha o desempenho de cada cursista colocado sob sua orientação, verificando o nível de dificuldades, sua participação nos trabalhos individuais e nos encontros grupais presenciais, a apresentação das atividades previstas no material didático. Outro indicador que compõe essa avaliação é fornecido pela avaliação escrita presencial, pelo trabalho orientado da disciplina que é solicitado ao cursista como síntese dos conteúdos trabalhados naquela disciplina e fazendo a ponte com sua prática profissional e com a realidade em que está inserido. As formas avaliativas dos processos de aprendizagem são definidas na proposta curricular do curso, atendendo às especificidades da modalidade de EAD. É sabido que o sistema de acompanhamento e avaliação do aluno na EAD requer um tratamento especial. Isso sem dúvida, requer um olhar mais às dificuldades apresentadas pelos cursistas.

No que se refere aos trabalhos de campo, importantes para a consolidação da teoria/prática. Os alunos demonstraram interesse ao tema abordado e reconheceram a importância deste para aliar realidade e teoria, porém, até o presente momento, poucos foram realizados, em média, dois. De acordo com eles por falta de tempo. “Os trabalhos de campo são construtivos deveriam ter sido usados mais vezes” (C-3).

A interação entre professor, aluno e tutor pode acontecer de diversas maneiras, empregando ou não a tecnologia. E a interatividade é a possibilidade dos atores interagirem com uma máquina que é instrumento para a troca de informações e de conhecimentos. Na visão dos cursistas abordados, a interação/interatividade aluno/professor/tutor tão necessárias a EAD é classificada como boa, porém, pode ser melhorada. Conforme a seguir:

“É muito boa, todos eles nos dão suporte em nossa caminhada”. (C-1)
“A troca de informações e dúvidas demoram muito para serem concluídas”. (C-4)

A motivação é essencial em qualquer aprendizado e principalmente para manter e auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento.

“Na nossa turma no início muitos saíram, devido principalmente a falta de adaptação a um curso à distância, mas no decorrer do curso muito foi feito para que ninguém abandonasse. Tutores, coordenadores e colegas se uniram em torno daqueles que queriam ou demonstraram fraquejar”. (C-4)

Em suas descrições, constatamos que a maioria dos cursistas desta pesquisa acreditam que as formas de motivação utilizadas no curso tem sido eficazes.

Com relação aos fatores estruturais do curso - materiais didáticos disponibilizados, a plataforma, a estrutura física dos polos. As respostas a esta questão evidenciaram um nível maior de insatisfações. Dificuldades com a plataforma, material didático entregue fora do prazo, a própria centralidade do polo e a falta de qualidade dos materiais:

“[...] os materiais didáticos disponibilizados deixaram muitas vezes a desejar.” (C-2)

“O polo deveria ter biblioteca [...]”. (C-4)

“Maior suporte técnico para as dificuldades na plataforma”. (C-5)

“Deveria ter mais suporte para os alunos, pois algumas vezes não temos retorno dos problemas apresentados ou demoram para retornarem”. (C-2)

A partir da análise das respostas dos alunos, consideramos que o curso de Geografia EAD/UAB possui algumas dificuldades estruturais, porém, as considerações dos cursistas são pontuais, mas há de se levar em conta que o próprio curso está em fase de adaptação. A EAD é um desafio, embora seja capaz de estimular o desenvolvimento, a maturidade e aperfeiçoar as habilidades de seus estudantes.

Considerações Finais

Neste texto, buscamos tratar de diferentes aspectos que envolvem um sistema de EAD, tentando enfatizar tantos os aspectos conceituais como operacionais do mesmo. Tomamos como ponto de referência, para explicitar e refletir esta modalidade educativa, a experiência do curso de Geografia da UAB/Unimontes que vem desenvolvendo a formação de professores, utilizando-se da modalidade de EAD. Queremos aqui reforçar, como fechamento, alguns pontos abordados ao longo do texto.

A Educação a Distância tem ganhado espaço, é uma realidade que não retrocederá. Devido as suas inúmeras vantagens, flexibilidade de horário, fácil acesso, encurtamento das distâncias, material didático impresso ou on line. Porém, ordena algumas mudanças, como acompanhar e desmistificar um novo perfil de aluno, uma vez que há uma nova maneira de conceber e realizar os conhecimentos. Nesta nova modalidade

de educação, os atores se veem diante de um grande desafio, “desconstruir” o que já estamos acostumados - A Educação presencial.

Nas descrições dos cursistas é possível identificar ainda a necessidade do contato físico, afirmando a proximidade do “presencial”, a falta de adaptação ao material *on-line*, à dificuldade para lidar com as tecnologias. Sendo assim, o novo estilo de aprendizagem preceitua aprender a aprender, estimulando a maturidade e o desenvolvimento de seus estudantes, fazendo com que as habilidades básicas sejam adquiridas e ampliadas. Fica claro que todos os componentes de um sistema em EAD são importantes para a implementação e eficácia do mesmo, porém, é preciso destacar que a preparação de recursos humanos e a elaboração dos materiais didáticos devem merecer prioridade e dispensar atenções especiais.

Percebemos ainda, que a sensação de estranhamento causada pelo novo, sede lugar ao desenvolvimento de competências e adaptações exigidas durante o curso.

As dificuldades apresentadas pelos cursistas possui um caráter de transitoriedade e podem progressivamente serem suavizadas com o comprometimento, persistência e a disciplina de todos os envolvidos.

Em suma, quanto à eficácia, a EAD está, hoje, comprovada. Contudo, fazem-se necessários questionamentos e estudos contínuos sobre essa modalidade. É importante concebê-la como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino superior e democratização do saber. As pesquisas demonstram que em muitos países a EAD já ganhou seu espaço de atuação, considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

Referências

ALMEIDA, J. S. **Educação a Distância: Concepções dos alunos de Biologia das Faculdades Jorge Amado**. Candombá – Revista Virtual, v. 3, n. 2, p. 112–122, jul – dez 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. IBGE: Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mg#>>. Acesso em 01 março. 2012.

MENDES, C. C.; MILLA, G. L.; MIRANDA, R. P.; MORAES, R. L.; ALBERTI, T. F.; BEHAR, P. A.; **Possibilidades e Limites no Processo de Ensino-Aprendizagem a Distância**. Novas Tecnologias na Educação. V. 5 N° 2. CINTED-UFRGS. 2007. Disponível em: <<https://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/5gufgrs.pdf>>. Acesso em 02 março. 2012.

MORAN, José Manoel. **O que é educação à distância**, 2002. Disponível em:< <https://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em 05 março.2012.

MORAIS FILHO, Luiz Augusto de. **Autonomia do aluno de EAD**. 2006. Disponível em: < [https:// www.elearningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=3428](https://www.elearningbrasil.com.br/home/artigos/artigos.asp?id=3428)>. Acesso em 08 março. 2012.

NEVADO, Rosane Aragon. **Ambientes virtuais que potencializam as relações de ensino-Aprendizagem: do “ensino na rede” a “aprendizagem em rede”**. In: Novas formas de aprender: comunidades de aprendizagem, Boletim 15, Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <<https://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151043NovasFormasAprender.pdf>>. Acesso em 03 março. 2012.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 27-52.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Ciberespaço e Educação: Possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos online Unimontes Virtual**. (Mestrado em Tecnologias na Educação) Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2003.